III CONGRESSO INTERNACIONAL EM DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E DEMOCRACIA
26, 27 e 28 de novembro de 2025
PPGDH/CEAM/UnB
Universidade de Brasília, Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF.

PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA E MEMÓRIA FERROVIÁRIA SERGIPANA A PARTIR DA ATUAÇÃO SOCIAL DO INSTITUTO ESTAÇÃO MARUIM

Ermerson Porto Santos – UnB

Relatos de Experiência Internacionais e Redes de Pesquisa

1. INTRODUÇÃO

Preservar a história e o patrimônio cultural é fundamental para a construção da identidade e do futuro de um povo. Honrar o passado e as gerações que o edificaram fortalece a identidade cultural, assegura que tradições, saberes e memórias sejam transmitidos e desenvolve o senso de pertencimento nas comunidades (Nora, 1993). Além disso, contribui significativamente para o desenvolvimento econômico, pois muitos patrimônios tornam-se atrativos turísticos. Preservar é também promover a formação de cidadãos mais conscientes e engajados.

Instituto Estação Maruim é uma organização social de direito privado, sem fins lucrativos, que tem como missão promover o atendimento e assistência a famílias em situação de vulnerabilidade social, cultural e educacional, desde a infância à pessoa idosa. Com um olhar atento para as raízes culturais da comunidade, o instituto desenvolve oficinas de arte, música, artesanato, letramento e outras atividades que resgatam e valorizam os saberes e expressões locais. Cada ação busca fortalecer o sentimento de pertencimento e identidade entre os moradores do município de Maruim/SE[1].

[1] Maruim é um município do interior sergipano, que se localiza a 27 km da capital Aracaju. Foi uma importante vila no século XIX. Ao longo do século XX ela perdeu sua importância econômica, transformando-se em uma cidade com baixos índices de desenvolvimento, com carência de políticas públicas.

Com o propósito de preservar o acervo documental ferroviário e garantir o acesso a documentos de reconhecido valor histórico, cultural e informativo (Bellotto, 2005), a instituição está instalada no antigo casarão da Rede Ferroviária Leste Brasileira, localizado no município de Maruim. Atualmente, a instituição passa por um processo de reforma em sua estrutura física, com o intuito de oferecer melhores condições de atendimento ao público-alvo, além de contribuir para a salvaguarda da história e da memória dos tempos áureos do transporte férreo no estado de Sergipe.

A sustentabilidade do instituto é assegurada por contribuições voluntárias de seus associados – pessoas físicas e jurídicas –, bem como pelo apoio de filantropos, entusiastas da causa e da iniciativa pública e privada. Para garantir sua continuidade, a instituição promove campanhas, eventos e ações de captação de recursos, além de estabelecer parcerias com órgãos da administração pública direta e indireta e com outras organizações da sociedade civil, em regime de cooperação mútua, por meio da execução de projetos e prestação de serviços.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O Instituto Estação Maruim desenvolve suas atividades socioeducacionais no antigo casarão ferroviário de Maruim (Cruz e Silva, 1994). Mais do que preservar a história da cidade e da região do Baixo Cotinguiba[2], o instituto guarda com zelo a memória ferroviária sergipana.

O aspecto mais instigante desse projeto é que ele não se limita à preservação do passado, mas aponta para o futuro. É uma proposta pragmática que ressignifica a vida de crianças, adolescentes, jovens e pessoas idosas, por meio de programas e subprojetos multidisciplinares. A força da união transforma esforços individuais em conquistas coletivas (Carneiro; Almeida, 2018). Nesse

[2] O "Vale do Baixo Cotinguiba" refere-se a uma microrregião e área geográfica do estado de Sergipe, banhada pelo Rio Cotinguiba (Cruz e Silva, 1994). A região é caracterizada pela forte presença da agricultura de cana-de-açúcar, extração de petróleo e é historicamente relevante, sendo conhecida também por seu patrimônio cultural e histórico, com cidades como Laranjeiras, Maruim, Rosário do Catete e Santo Amaro.

sentido, a instituição conta com uma rede de parceiros, comprometidos com causas sociais e educacionais.

A atividade de letramento, por exemplo, reúne, aproximadamente, trinta crianças da comunidade local no contraturno do horário escolar regular e são distribuídas em duas salas de aula por faixa etária. Além da alfabetização, os alunos desenvolvem a prática do artesanato comunitário.

A instituição mantém parceria com outras entidades de classe, com alguns projetos em curso e outros encaminhados. Na cidade existe a Academia Maruinense Estudantil de Letras (AMEL), uma agremiação que reúne jovens pesquisadores e escritores. A AMEL reúne-se periodicamente no Instituto Estação Maruim e desenvolve ações que valorizam e incentivam a produção literária, como sarau de leitura e rodas de conversa.

As atividades incluem leitura e declamação de poemas, leitura de trechos de livros, literatura de cordel, discussão de obras, contação de histórias, assim como apresentações musicais, dança e teatro. O instituto promove a cultura, aproxima as crianças e adolescentes da comunidade por meio da leitura e estimula o hábito de ler e escrever. Em parceria com a secretaria municipal da saúde e mulher é realizado atendimento médico e acompanhamento às famílias assistidas pelo instituto.

3. RESULTADOS/ APRENDIZADOS

Observa-se que a atuação do Instituto Estação Maruim tem exercido um impacto significativo na vida da comunidade local. No âmbito do desenvolvimento pessoal e social, a instituição tem promovido valores fundamentais, como respeito, solidariedade, empatia e cooperação, além de contribuir para a prevenção de vulnerabilidades e o afastamento de adolescentes em situações de risco, como a violência, o uso de drogas e a evasão escolar.

Trata-se de um projeto que fortalece a autoestima e, por meio de suas atividades sociais, valoriza as habilidades individuais e o senso de pertencimento. Além disso, contribui para a melhoria do desempenho escolar e

para a criação de vínculos comunitários, ao aproximar famílias, escolas e a comunidade, promovendo redes de apoio e convivência. Com relação à formação cidadã, o instituto incentiva a responsabilidade social e o entendimento dos direitos e deveres de cada um. E para contribuir com a redução da desigualdade social, oferece oportunidades a quem tem menos acesso a lazer, educação e cultura.

Assim, sob a perspectiva dos direitos humanos, o projeto promove a inclusão social ao assegurar a participação de todos, independentemente de classe social, raça, gênero ou deficiência (Sousa Junior, 1987). Nesse contexto, estimula também o debate crítico e reflexivo sobre temas como democracia, pluralidade de ideias e tolerância.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Instituto Estação Maruim configura-se como um projeto socioeducacional em permanente desenvolvimento, que ainda necessita avanço em diferentes frentes, entre elas a ampliação das ações voltadas à área da saúde e a finalização do processo de organização do seu acervo documental (Ribeiro, 2005). Todavia, as atividades desenvolvidas têm despertado a consciência ética, política e social, evidenciando a centralidade dos processos educativos na formação da cidadania por meio de uma educação emancipatória, comprometida com o combate ao racismo e às desigualdades estruturais.

O projeto contribui para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e democrática, ao capacitar indivíduos para atuarem como defensores dos direitos humanos em suas comunidades. As crianças e adolescentes de Maruim, ao participarem das atividades do instituto, têm a oportunidade de se tornarem adultos mais conscientes, engajados e participativos, tanto cultural quanto democraticamente.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

CARNEIRO, Vannesa; ALMEIDA, Wellington. Os direitos humanos e as políticas públicas no contexto de desregulamentação dos direitos e da ressignificação da cidadania. **Revista de Pesquisas em Políticas Públicas**, v. 12, p. 3-33, 2018.

CRUZ E SILVA, Maria Lúcia Marques. **Inventário cultural de Maruim**. Aracaju: SERCORE, 1994.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo: PUC-SP, n. 10, p. 7–28, dez. 1993.

RIBEIRO, Fernanda. Gestão da informação / preservação da memória na era pós-custodial: um equilíbrio precário? **Revista FLUP**, Porto, p. 77-84, 2005.

SOUSA JUNIOR, Jose G. O que são direitos humanos. **Boletim da UnB**, Brasília, 3 jun. 1987.